

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

#### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DESINFORMAÇÃO: DESEMPENHO DO CHATGPT E DEEPSEEK NAS VERIFICAÇÕES DA AGÊNCIA LUPA

#### *ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND DISINFORMATION: PERFORMANCE OF CHATGPT AND DEEPSEEK IN FACT-CHECKING BY AGÊNCIA LUPA*

**Jônatas Edison da Silva** – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
**Edna Karina Da Silva Lira** - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
**Enrique Muriel-Torrado** - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

#### Modalidade: Trabalho Completo

**Resumo:** este estudo tem como objetivo analisar o desempenho de ferramentas de IA generativa na identificação de desinformação, a partir da comparação entre suas respostas e as checagens realizadas pela Agência Lupa. A pesquisa é aplicada, exploratória, qualitativa e documental. Foram analisadas 62 notícias verificadas entre 2020 e 2024. Optou-se pelo uso de versões gratuitas das IAs generativas para simular o acesso possível a cidadãos comuns, considerando limitações de interesse ou de recursos financeiros. Analisaram-se as respostas das IAs com base na correspondência com as verificações da Agência Lupa, utilizando três categorias: acerto, erro e ambíguo. O ChatGPT apresentou mais respostas corretas que o DeepSeek, demonstrando maior precisão. Ambas as ferramentas indicaram links para páginas oficiais. O DeepSeek teve desempenho inferior, com respostas imprecisas ou incompletas, indicando necessidade de mais treinamento para lidar com conteúdo desinformativos. Recomenda-se incluir outras ferramentas e analisar desinformações recentes para ampliar a compreensão sobre o uso de IA no combate à desinformação.

**Palavras-chave:** inteligência artificial; desinformação; Agência Lupa; ChatGPT; DeepSeek.

**Abstract:** this study aims to analyze the performance of generative AI tools in identifying misinformation, by comparing their responses with fact-checks conducted by Agência Lupa. The research is applied, exploratory, qualitative, and documentary. A total of 62 verified news stories from 2020 to 2024 were analyzed. Free versions of the generative AIs were used to simulate access conditions available to the general public, considering potential limitations related to interest or financial resources. The AIs' responses were assessed based on their alignment with Agência Lupa's classifications, using three categories: correct, incorrect, and ambiguous. ChatGPT yielded more accurate responses than DeepSeek, indicating higher precision. Both tools provided links to official sources. DeepSeek demonstrated lower performance, frequently generating inaccurate or incomplete responses, suggesting the need for further training to improve its handling of misleading content. It is recommended that future studies include

additional tools and examine more recent misinformation cases to enhance understanding of AI applications in combating disinformation.

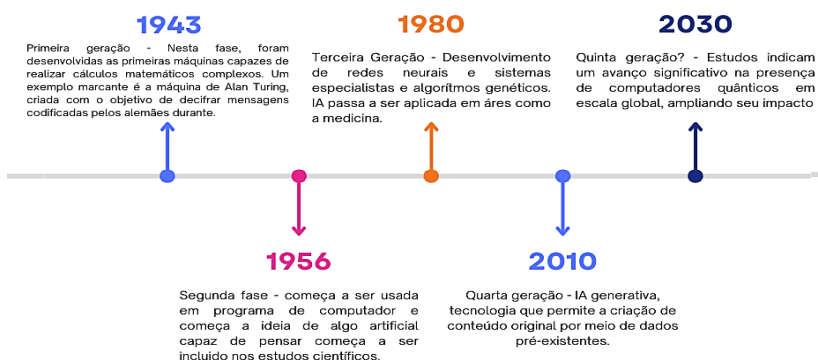
**Keywords:** artificial intelligence; disinformation; Agência Lupa; ChatGPT; DeepSeek.

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias, em seu sentido mais amplo, sempre foram agentes de mudanças sociais, reconfigurando práticas cotidianas e modos de interação humana (Lévy, 1993). Esse fenômeno é visível no contexto social em que se criam ferramentas que conseguem simular o cérebro humano e reproduzem tipos de conhecimento. A partir do surgimento das redes neurais artificiais e aprendizado de máquina, permitiu que a IA tivesse melhor desempenho por meio de grandes volumes de dados. Com isso, a ferramenta se torna capaz de realizar previsões e reconhecer padrões, assemelhando-se a um ser humano (Crawford *et al.*, 2023 *apud* Lima; Serrano, 2024, p. 5).

A aprendizagem de máquina emprega modelos discriminativos e generativos para processar dados. Com o *deep learning* (a partir dos anos 2000), evoluiu em tarefas como reconhecimento de voz, classificação de imagens e processamento de linguagem, impulsionando, na década seguinte, os modelos generativos de IA (Generative, 2025). O aprendizado profundo *deep learning* capacita sistemas a aprenderem autonomamente, imitando processos cognitivos humanos para identificar padrões e realizar tarefas sem intervenção manual. Essa abordagem elimina barreiras técnicas, permitindo que usuários sem formação em computação operem ferramentas de IA generativa eficazmente mediante domínio dos inputs adequados. Na Figura 1 é possível acompanhar os marcos da evolução da Inteligência Artificial (IA).

**Figura 1 – Gerações da Inteligência Artificial**



**Fonte:** adaptado de Russell e Norvig (2004)

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial avançou de exemplos simplificados para aplicações com rigor científico e relevância prática (Russell; Norvig, 2004). Nesse contexto, surgiram os chatbots e, mais recentemente, os Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs), como ChatGPT e DeepSeek. Baseados em redes neurais profundas e na arquitetura Transformer (Vaswani *et al.*, 2017), esses modelos são treinados com grandes volumes de dados textuais, o que lhes permite compreender, gerar e resumir linguagem humana com alta coerência. Sua capacidade de identificar padrões complexos os torna ferramentas versáteis para síntese de conteúdo e interação em assistentes virtuais (Bender *et al.*, 2021).

Os *chatbots* têm o potencial de serem utilizados como ferramentas em diversos domínios, incluindo entretenimento, empresas e *e-commerce*, entre outros (Carvalho Júnior; Carvalho, 2018). O uso exagerado de ferramentas de IA traz consequências como a erosão de habilidades cognitivas fundamentais como a criatividade, a análise crítica (particularmente na interpretação e elaboração de textos) e a capacidade de solucionar desafios complexos sem auxílio tecnológico. Trindade e Oliveira (2024) mencionam que o uso da IA generativa pode atingir o comportamento informacional e as práticas informacionais dos indivíduos.

Os autores supracitados mencionam também que: “Ferramentas de IA generativa não especificam a base de dados, os critérios de busca e de seleção de fontes utilizados para sintetizar o conteúdo, portanto, não há como garantir que o texto gerado é preciso, neutro e apresenta perspectivas pertinentes e relevantes” (Trindade; Oliveira, 2024, p. 14). Mostra que embora seja uma ferramenta com uma gama de informações, que ainda não se sabem as fontes primárias ou secundárias das informações.

Nesse cenário de expansão tecnológica, a sociedade também se vê diante de novos desafios informacionais, como a desinformação. Brisola e Bezerra (2018) definem a desinformação como uma informação tirada de contexto, manipulada, iníqua, que causa interferência na realidade. Silva e Prado (2024) consideram que a desinformação se disseminou por meio do acesso crescente às tecnologias, esses recursos correntemente estão se atualizando e gerando outras tecnologias. Este cenário pode afetar diversas esferas da vida dos indivíduos, impactando tanto seu desenvolvimento pessoal quanto coletivo. No mundo virtual,

especialmente nas redes sociais, as informações são produzidas em ritmo acelerado, o que contribui para a disseminação da desinformação na sociedade (Silva; Prado, 2024).

Santos e Mata (2024) discutem como a desinformação afeta múltiplas dimensões da vida social, incluindo aspectos políticos, econômicos e culturais, destacando a Competência em Informação como ferramenta essencial para mitigar seus efeitos negativos, que se manifestam de forma especialmente prejudicial em áreas sensíveis como saúde pública, educação, direitos de minorias, debates políticos e preservação ambiental.

As tecnologias, principalmente as redes sociais, vem criando um cenário de interações sociais, lugar em que as pessoas se conectam e se expressam de diversas maneiras. Essas interações levam motivações pessoais, influenciando diretamente no uso dessa rede pelos indivíduos e seus efeitos nas comunidades (Silva; Prado, 2024). A IA é introduzida neste cenário, com gerações de imagens, vídeos ou informações sobre determinados assuntos. Um exemplo disso foi o uso de imagens criadas por IA para representar eventos catastróficos como as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul (Barros; Bianchi; Barbosa, 2024).

É possível relacionar esse contexto às dimensões da competência em informação, a técnica, ética, estética e política (Vitorino; De Lucca, 2020). Neste contexto das informações descontextualizadas, pode-se perceber a ausência da competência técnica e estética, uma vez que essas notícias são compartilhadas sem verificação e distorcem debates legítimos sobre uma catástrofe e emergência climática.

Considerando o avanço das ferramentas de inteligência artificial generativa e sua crescente utilização no acesso e disseminação de informações, torna-se relevante investigar sua capacidade de lidar com conteúdos desinformativos. Nesse contexto, o estudo busca responder à questão de pesquisa: em que medida ferramentas de IA generativa, como ChatGPT e DeepSeek, são capazes de identificar corretamente informações falsas, quando comparadas às verificações realizadas por agências de fact-checking como a Agência Lupa?

O Jornal da Universidade de São Paulo (USP) apresentou uma notícia sobre a IA contra e a favor da desinformação. O texto apresentado por Pacheco (2023) discute especialistas da computação que realizaram testes e perceberam as consequências negativas da IA, isso porque a disseminação de desinformação, *fake news*, imagens manipuladas tornaram-se cada vez mais

populares entre os indivíduos. Para além, a ferramenta também produz as chamadas *deepfakes*, que são vídeos e áudios criados por IA que trocam a face das pessoas, detalhes do rosto e sincronizam as expressões faciais e os movimentos dos lábios. Essas *deepfakes* podem ser muito convincentes para a população.

Vitorino (2016) reflete que a exposição à desinformação afeta o desenvolvimento do indivíduo em sociedade. A disseminação de informações falsas e o acesso limitado a fontes confiáveis intensificam sentimentos de insegurança e desconfiança social. Essa realidade expõe a carência de habilidades informacionais necessárias para analisar conteúdos com senso crítico e identificar dados verídicos. Tal fragilidade, conforme aponta Vitorino (2018), prejudica tanto o desenvolvimento de uma cidadania ativa quanto a formação de uma sociedade verdadeiramente baseada no conhecimento.

Behimehr e Jamali (2020) abordam que o comportamento informacional envolve processamento e tomada de decisões em relação à informação recebida. Nesse contexto, Biswas (2023) trouxe a discussão sobre o potencial da IA na mudança climática. O desenvolvimento do estudo mostra como a IA pode auxiliar a pesquisa sobre mudanças climáticas, com análise e interpretação dos dados para pesquisadores, comunicação e divulgação de informações complexas sobre o tema e no apoio aos pesquisadores na tomada de decisões.

Por outro lado, embora essas ferramentas tenham possibilidades de análises, não verificam temas criticamente, nem identificam falhas ou vieses em argumentos, podendo até reforçá-los. Por isso, servem apenas para uma visão inicial, não para um entendimento científico completo (Trindade; Oliveira, 2024). Neves (2022) coloca a IA como oportunidade de estudos para cientistas da informação, uma vez que lida com excesso de informações e as transmitem para sociedade.

Floridi (2002) argumenta que a mente humana é impulsionada por uma necessidade constante de atribuir sentido ao ambiente, a fim de evitar o vazio semântico que ameaça a integridade do sujeito. Esse impulso leva o indivíduo a preencher lacunas de significado com base nas referências disponíveis (Floridi, 2002). Em contextos digitais, essa busca por sentido se manifesta na demanda por informações claras, contextualizadas e confiáveis. Assim, a confiabilidade informacional é importante para a experiência cognitiva em ambientes mediados

por tecnologias. Tanto que Ripoll (2018) argumenta que a questão da confiabilidade informacional está ligada à capacidade da informação de refletir os fatos de forma verdadeira, justificável e livre de distorções. Em meio ao caos informacional, garantir essa confiabilidade torna-se essencial para a construção de sentido e tomada de decisão (Ripoll, 2018).

Ripoll e Matos (2020) reforçam que, diante da crescente automação das práticas informacionais, é necessário compreender a confiabilidade como uma construção social e técnica, influenciada pela forma como a informação circula e pelos mecanismos que atribuem valor, autoridade e legitimidade aos conteúdos. Ou seja, a confiabilidade da informação exige interpretação crítica por parte do sujeito, que deve refletir sobre a veracidade das mensagens recebidas (Ripoll; Matos, 2020).

Segundo Ripoll (2018), a confiabilidade da informação é a principal resposta frente à desinformação, estando vinculada ao desenvolvimento da leitura e do pensamento crítico. Este implica interpretar com profundidade, evitar distorções e manter abertura à revisão de ideias, privilegiando a argumentação fundamentada e o diálogo em detrimento da polêmica.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral analisar o desempenho de ferramentas de IA generativa na identificação de desinformação, a partir da comparação entre suas respostas e as checagens realizadas pela Agência Lupa. Para atingir o objetivo, criou-se os objetivos específicos: a) Identificar as principais checagens de fatos realizadas pela Agência Lupa no ano de 2020 e 2024; b) Aplicar as mesmas checagens nas ferramentas de IA generativa ChatGPT e DeepSeek, por meio de prompts padronizados; c) Comparar os resultados obtidos pelo ChatGPT e pelo DeepSeek em relação às checagens da Agência Lupa; d) Discutir as implicações para a competência em informação no contexto da desinformação, propondo estratégias para melhorar a alfabetização midiática e a capacidade de usuários em avaliar respostas de IA generativa.

A popularização de ferramentas de inteligência artificial generativa e o avanço da desinformação em ambientes digitais tornam urgente avaliar o desempenho desses sistemas no apoio à verificação de fatos. Apesar do crescimento no uso de modelos de linguagem como o ChatGPT e o DeepSeek em diferentes contextos, ainda há uma escassez de estudos comparativos que analisem a eficácia dessas ferramentas na identificação de desinformação, especialmente em relação a verificações realizadas por agentes humanos especializados.

Este estudo busca analisar empiricamente o desempenho de modelos de IA na identificação de desinformação, contribuindo para o debate sobre confiabilidade informacional no campo da Ciência da Informação. Ao comparar as respostas de duas IAs generativas com classificações de uma agência de verificação reconhecida, a pesquisa visa evidenciar limites e potencialidades dessas tecnologias no enfrentamento à desinformação e na promoção da competência em informação.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa classifica-se como aplicada, exploratória, qualitativa e documental. A Agência Lupa foi escolhida por ser a primeira agência de checagem de fatos no Brasil, com atuação reconhecida em diferentes áreas, como saúde, política e cotidiano. A metodologia de verificação de fatos demonstra um processo sistemático de apuração e compromisso com a divulgação de informações confiáveis (Santos, 2019). Optou-se pelo uso do ChatGPT e do DeepSeek por serem ferramentas de IA generativa que permitem simular diálogos com linguagem natural e realizar tarefas como escrita, síntese e organização de informações (Sampaio *et al.*, 2024).

O ChatGPT foi selecionado por ser uma das IAs mais populares e utilizadas desde sua disponibilização pública, o que o torna relevante para analisar seu uso como apoio à checagem por usuários comuns. Já o DeepSeek foi incluído por ser uma IA mais recente, que começou a se popularizar em 2025, permitindo a comparação entre ferramentas com diferentes níveis de maturidade. Utilizou-se o ChatGPT e o DeepSeek gratuito com a versão GPT-4o e DeepSeek-V3-0324. Optou-se pelas versões gratuitas com o objetivo de simular o uso possível por cidadãos comuns, considerando que nem todos possuem interesse ou condições financeiras para acessar versões pagas de IAs generativas.

A pesquisa foi realizada em três etapas. Para atingir o primeiro objetivo específico, foi realizado o mapeamento das principais notícias verificadas pela Agência Lupa no período de

2020<sup>1</sup>, 2021<sup>2</sup>, 2022<sup>3</sup>, 2023<sup>4</sup>, 2024<sup>5</sup>, o recorte temporal foi definido por atualidade. Para isso, foram utilizados os relatórios anuais divulgados pela própria plataforma ao final de cada ano, que apresentam as desinformações mais acessadas e compartilhadas no respectivo período. A coleta foi realizada manualmente em abril de 2025, com base nesses relatórios, totalizando 62 checagens.

Para atingir o objetivo b, os dados foram organizados em um editor de planilha, contendo: o título da notícia verificada, o link da checagem, a etiqueta de classificação da Lupa, o ano da publicação, o prompt utilizado, e as respostas obtidas no ChatGPT e no DeepSeek, estão disponíveis no Repositório Zenodo DOI: 10.5281/zenodo.15284896. Depois, foi realizada a aplicação dessas desinformações nas ferramentas de IA generativa, por meio do seguinte prompt padronizado: “É verdade que [NOTÍCIA VERIFICADA]?”. A pergunta foi enviada da mesma forma para ambas as IAs, com o objetivo de padronizar a análise e simular a busca espontânea de um usuário comum.

Na terceira etapa, para realizar o terceiro objetivo específico, foi realizada a análise e comparação das respostas. Isto é, com base na correspondência entre as classificações atribuídas pelas IAs e as verificações da Agência Lupa. A realização da leitura foi realizada com a resposta da Agência Lupa e as IAs.

Foram adotadas três categorias: acerto, erro e ambíguo. Essas foram definidas a partir da leitura de Glockner *et al.* (2021) e Quelle e Bovet (2023), que destacam a necessidade de considerar, além da precisão, a incerteza nas respostas de IAs em tarefas de verificação de fatos. Assim, optou-se por considerar acerto, quando a resposta coincidiu com a checagem da Lupa; erro, quando houve divergência; e ambíguo, quando não foi identificado posicionamento claro por parte da IA.

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/12/30/informacoes-falsas-bolsonaro-covid-19?utm\\_source=chatgpt.com](https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/12/30/informacoes-falsas-bolsonaro-covid-19?utm_source=chatgpt.com) Acesso em: 23 abr. 2025.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/12/27/covid-19-principal-assunto-desinformacao-2021?utm\\_source=chatgpt.com](https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/12/27/covid-19-principal-assunto-desinformacao-2021?utm_source=chatgpt.com) Acesso em: 23 abr. 2025.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/30/mais-lidas-lupa-2022> Acesso em: 23 abr. 2025.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2023/12/30/8-de-janeiro-lula-e-guerra-relembre-as-ondas-de-desinformacao-de-2023> Acesso em: 23 abr. 2025.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2024/12/31/verificacoes-mais-lidas-em-2024-na-lupa-abordam-seguranca-saude-e-politica> Acesso em: 23 abr. 2025.

Por fim, a junção dos dados apresenta a discussão sobre as implicações para a competência em informação no contexto da desinformação, propondo estratégias para melhorar a alfabetização midiática e a capacidade de usuários em avaliar respostas de IA generativa.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

O ChatGPT apresentou respostas mais diretas e objetivas, frequentemente iniciando com a negação da veracidade da informação, seguida de uma explicação. O DeepSeek, por sua vez, mostrou tendência a respostas mais descritivas, com maior aprofundamento conceitual e utilização de termos técnicos. Essas diferenças não invalidam a resposta de nenhuma das ferramentas, mas apontam para perfis distintos de uso: o ChatGPT mostrou favorecer a compreensão rápida por parte do usuário comum, enquanto o DeepSeek pode ser mais adequado para usuários que buscam maior detalhamento informacional.

Destaca-se que ambas as ferramentas frequentemente indicaram fontes externas e sugeriram links confiáveis, como reportagens de veículos jornalísticos ([g1.globo.com](http://g1.globo.com); [bbc.com](http://bbc.com); [cnnbrasil.com.br](http://cnnbrasil.com.br); [noticias.uol.com.br](http://noticias.uol.com.br)), publicações institucionais (como o Hospital Sírio-Libânes - [hsl.org.br](http://hsl.org.br)) e sites de agências de checagem de fatos (Agência Lupa; Aos Fatos; UOL Confere). Esses dados são importantes no contexto da verificação de fatos, pois mostra que os modelos não apenas oferecem uma resposta automatizada, mas também orientam o usuário para a busca ativa por informações confiáveis. Essa capacidade de direcionar para fontes verificáveis amplia o potencial pedagógico das IAs, que passam a atuar não apenas como respondentes, mas como agentes de apoio ao letramento informacional, contribuindo para práticas mais críticas e conscientes no consumo de informação. No Quadro 1, são apresentados os resultados da pesquisa.

**Quadro 1 - Comparativo entre as checagens da Agência Lupa e as respostas das IAs ChatGPT e DeepSeek**

Nº	AGÊNCIA LUPA	CHATGPT	DEEPSEEK
1	É falso que fazendeiro de 63 anos matou 9 marginais no interior do Piauí	ACERTO	ACERTO
2	É golpe promoção de 25 anos do Mercado Livre com celular Xiaomi por R\$ 96,90	ACERTO	ACERTO
3	Alerta de variante XBB é antigo e vacina contra essa versão já está disponível no Brasil	ACERTO	ACERTO
4	É falso que a Globo e a Folha tenham noticiado que entre 350 e 500 pessoas compareceram ao ato pró-Bolsonaro	ACERTO	AMBÍGUO
5	Brasileiro que testou ivermectina não foi premiado como 'melhor médico cientista do mundo'	ACERTO	ACERTO
6	É falso que governo federal não quer que Portugal envie doações para o RS	ACERTO	ACERTO
7	É falso que polícias emitiram alerta por 'saldinha' de 50 mil presos	ACERTO	ACERTO
8	É falso que Hospital Sírio-Libanês confirmou a morte cerebral de Lula	ACERTO	ACERTO
9	Janja não disse que aumento do preço da gasolina é para os veículos e não para os motoristas. É uma sátira	ACERTO	ACERTO
10	STJ não decidiu que arma de fogo é instrumento de trabalho do traficante	ACERTO	ACERTO
11	Cenas de segurança não provam depredação por infiltrados durante 1h30 no Palácio do Planalto em 8 de janeiro	ACERTO	ERRO
12	Jovem do MST não é o homem que destruiu relógio nos ataques em Brasília	ACERTO	ACERTO
13	É falso que invasor usou chave para abrir porta do Palácio do Planalto em vídeo do 8 de janeiro	ACERTO	ERRO
14	É falso que idosa morreu em ginásio após ter sido presa em atos golpistas	ACERTO	ERRO
15	É antiga foto de criança deitada sobre bandeira do Brasil	ACERTO	ACERTO
16	É falso que quatro pessoas presas morreram em ginásio da Polícia Federal	ACERTO	ACERTO
17	É falso que vazou vídeo do 8 de janeiro 'apagado' por Flávio Dino	ACERTO	ACERTO
18	Homem ao lado de Janja em foto não é traficante internacional preso no Rio	ACERTO	ACERTO
19	Mulher de lingerie defendendo prostituição em foto não é Janja	ACERTO	ACERTO
20	É falso que Lula 'furtou' canetas no encerramento de reunião do G20	ACERTO	ACERTO
21	É falso que Lula roubou crucifixo do Palácio do Planalto	ACERTO	ACERTO
22	É falso que governo Lula aumentou auxílio-reclusão para R\$ 1.754	ACERTO	ACERTO
23	É falso vídeo que mostra Lula bêbado ao lado de Janja	ACERTO	ACERTO
24	É falso que Lula estava bêbado e agarrou mulher ao lado de Janja	ACERTO	ACERTO
25	É falso que, em três meses, governo Lula gerou um rombo de R\$ 232,5 bilhões	ACERTO	ACERTO
26	É falso que diária de Lula em hotel de Londres custou R\$ 95 mil	ACERTO	ACERTO
27	São falsas as fotos de suposto avião comprado por Lula por R\$ 400 milhões com bar e suítes de luxo	ACERTO	ACERTO
28	Governo Lula não ordenou desligamento de bombas da transposição do rio São Francisco	ACERTO	ACERTO
29	É falso que Lula mandou fechar comportas do São Francisco no RN e provocou morte de peixes	ACERTO	ACERTO
30	É falso que Lula ordenou obstrução de barragens do rio São Francisco	ACERTO	ACERTO
31	É falso que transposição do São Francisco foi fechada em Albuquerque Né, em Pernambuco	ACERTO	ACERTO
32	É falso que Lula mandou bloquear canal da transposição do Rio São Francisco em Salgueiro (PE)	ACERTO	ACERTO
33	Foto de bebê amarrado a granadas não é do atual conflito em Israel	ACERTO	ACERTO

Nº	AGÊNCIA LUPA	CHATGPT	DEEPSEEK
34	Crianças em gaiolas não são de Israel, nem foram capturadas pelo Hamas	ACERTO	ACERTO
35	Homem que defende Hamas em vídeo não é ministro de Lula, mas presidente do PCO	ACERTO	ACERTO
36	É falso que homem em foto com Lula é o chefe do Hamas	ACERTO	ACERTO
37	É falso que STF intimou Bolsonaro por 'intermediar' libertação de brasileiros na Faixa de Gaza	ACERTO	ACERTO
38	É falso que Bolsonaro recebeu brasileiros repatriados da Faixa de Gaza antes de Lula	ACERTO	ACERTO
39	É falso que primeira-ministra de Alberta, no Canadá, disse que não vacinados pela Covid estavam certos	AMBÍGUO	ERRO
40	É falso que Suprema Corte dos EUA confirmou 'danos irreparáveis' de vacinas da Covid-19	ACERTO	ACERTO
41	É falso que governo da Suécia descartou vacinas contra Covid-19 após descobrir malefícios da imunização	ACERTO	ACERTO
42	É falso que OMS não recomenda mais se vacinar contra a Covid-19; Entenda	ACERTO	ACERTO
43	Tuítes de Lula com críticas ao cristianismo são montagens	ACERTO	ACERTO
44	É montagem vídeo em que presos celebram resultado do primeiro turno	ACERTO	ACERTO
45	Não há irregularidade em vídeo que mostra urnas abertas em sindicato	ACERTO	ACERTO
46	É falso vídeo sobre voto de eleitor ter sido computado para Lula e Bolsonaro	ACERTO	ACERTO
47	É montagem foto de Bolsonaro na maçonaria posando com quadro de Baphomet	ACERTO	ACERTO
48	Lula não disse que político tem que mentir em entrevista ao Flow	ACERTO	ACERTO
49	É falso que Jean Wyllys declarou que pretende banir a Bíblia no Brasil	ACERTO	ACERTO
50	Vídeo de festa com pessoas armadas é antigo e não tem relação com eleição de Lula	ACERTO	ACERTO
51	É falso que estudo 'prova' que máscaras acumulam micróbios que podem causar câncer	ACERTO	ACERTO
52	Máscaras não 'privam' o cérebro de oxigênio e nem causam doenças neurodegenerativas	ACERTO	ACERTO
53	"Estamos vivendo um finalzinho de pandemia"	ACERTO	ACERTO
54	"E essa máscara é pouco eficaz [no combate à Covid-19]"	ACERTO	ACERTO
55	"[A hidroxicloroquina] não tem efeito colateral"	ACERTO	ACERTO
56	"O pessoal da mídia, a grande mídia, falando que eu chamei de 'gripezinha' a questão do Covid. Não existe um vídeo ou um áudio meu falando dessa forma"	ACERTO	ACERTO
57	"Se você pegar o número de mortes de janeiro a setembro do ano passado e janeiro a setembro desse ano [...], se bobear tá parecido"	ACERTO	ACERTO
58	"Por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas a cada um dos 27 governadores das unidades da Federação"	ACERTO	ACERTO
59	"Após pedirem desculpas pela Hidroxicloroquina, agora a OMS conclui que pacientes assintomáticos (a grande maioria) não têm potencial de infectar outras pessoas"	ACERTO	ACERTO
60	"40 dias depois, parece que está começando a ir embora a questão do vírus [da Covid-19]"	ACERTO	ACERTO
61	"Cada vez mais o uso da Cloroquina se apresenta como algo eficaz"	ACERTO	ACERTO

62	“No passado – 2009, 2010 –, tivemos uma crise semelhante, outro problema [de saúde] aqui no mundo. (...) E a reação não foi nem sequer perto dessa que está acontecendo hoje em dia aqui no mundo todo”	ACERTO	ACERTO
----	---	--------	--------

**Fonte:** dados da pesquisa (2025)

Erros mais graves foram identificados em notícias sobre os atos de 8 de janeiro. Em três casos diferentes, o DeepSeek classificou como verdadeiras informações que a Lupa apontou como falsas, como nas notícias sobre o uso de chave para abrir portas, a morte de uma idosa em ginásio e as imagens de segurança no Palácio do Planalto. O ChatGPT, nesses mesmos casos, apresentou respostas coerentes com as checagens oficiais. Diante dos resultados, observa-se que o DeepSeek ainda apresenta fragilidades na identificação de desinformações. A ferramenta parece precisar de mais treinamentos, especialmente em temas políticos e recentes, que exigem maior responsabilidade informacional.

**Tabela 1**– Resultados da confiabilidade das IA

	<b>Acertos</b>	<b>Erros</b>	<b>Ambíguo</b>	<b>Total</b>
<b>CHATGPT</b>	61 (98,4%)	0 (0%)	1 (1,6%)	<b>62</b>
<b>DEEPSEEK</b>	57 (91,9%)	4 (6,5%)	1 (1,6%)	<b>62</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

De acordo com a tabela 1, ambos modelos de linguagem avaliados apresentaram um desempenho alto na tarefa de auxílio à checagem. O ChatGPT obteve 98,4% de acertos, com apenas uma resposta considerada ambígua e nenhuma incorreta, o que demonstra uma alta precisão na compreensão e geração de respostas.

DeepSeek, com 91,9% de acertos e 6,5% de erros, evidenciou limitações que reforçam as observações de Trindade e Oliveira (2024) sobre a necessidade de desenvolver competências informacionais para interpretar respostas de IAs, uma vez que estas influenciam o comportamento informacional e as práticas de busca, uso e avaliação da informação pelos indivíduos.

A presença de respostas ambíguas em ambos os modelos sinaliza a necessidade de cautela ao utilizar essas ferramentas em contextos que demandam precisão interpretativa. Além disso, os erros observados no DeepSeek (6,5%) ressaltam a importância de validar criticamente as respostas automáticas geradas por IAs, sobretudo em ambientes educacionais e científicos, onde a precisão é essencial.

Os erros mais graves ocorreram em temas politicamente sensíveis e recentes, como os eventos de 8 de janeiro, evidenciando a necessidade de verificar criticamente as

respostas fornecidas pela IA. Esse achado reforça a advertência de Bender *et al.* (2021) sobre a presença de vieses e inconsistências em contextos complexos ou de rápida mutação, nos quais a defasagem temporal no treinamento e a menor exposição do modelo a determinados domínios informacionais podem comprometer a acurácia e a confiabilidade das respostas.

Os critérios adotados nesta pesquisa, acerto, erro e ambíguo, derivam da literatura em fact-checking automatizado (Glockner *et al.*, 2021; Quelle; Bovet, 2023), sendo adequados para capturar não apenas a precisão, mas também a clareza argumentativa das respostas. No caso das respostas ambíguas, observou-se que, embora ambas as ferramentas fornecessem conteúdo relacionado ao tema, a ausência de posicionamento categórico limitava a utilidade para um usuário que busca confirmação imediata da veracidade de uma informação. Essa lacuna evidencia o papel crítico da competência em informação, conforme apresentado por Vitorino e De Lucca (2020), na mediação entre tecnologia e interpretação humana.

O desempenho do ChatGPT e do DeepSeek apresentou diferenças, o que pode ser entendido a partir de Carvalho Júnior e Carvalho (2018), que ressaltam o potencial dessas ferramentas para atuar em diversos contextos, inclusive como fontes de consulta de informações.

A relevância dos achados para o campo da Ciência da Informação está, no fato de que, embora ambas as ferramentas apresentem alto desempenho na detecção de desinformação já consolidada, persiste a vulnerabilidade diante de informações novas, ambíguas ou políticas. Isso reforça a importância de estratégias de alfabetização midiática que incorporem não apenas o uso técnico das IAs, mas também habilidades de verificação e análise crítica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos dados revelou que tanto o ChatGPT quanto o DeepSeek foram capazes de identificar, em sua maioria, as informações falsas ou boatos verificados pela Agência Lupa. As respostas fornecidas pelas ferramentas de IA apresentaram, de modo geral, coerência com a classificação original da agência, demonstrando que, mesmo com

limitações conhecidas, os modelos de linguagem possuem potencial para atuar como instrumentos auxiliares no enfrentamento à desinformação. Em vários casos, as respostas das IAs não apenas indicaram a falsidade da informação, como também apresentaram justificativas com os critérios utilizados nas checagens oficiais.

Os resultados desta pesquisa indicam que o ChatGPT apresentou maior número de respostas compatíveis com as classificações atribuídas pela Agência Lupa, em comparação ao DeepSeek. Ambas as ferramentas indicaram links para páginas oficiais, permitindo ao usuário acessar fontes complementares e verificar a veracidade das informações fornecidas.

É válido ressaltar que essas ferramentas têm potencial para auxiliar na pesquisa dos indivíduos, entretanto, não dispensa que a competência técnica seja desenvolvida pelos indivíduos, uma vez que a ferramenta requer habilidades de elaboração de prompts para melhor resultado de busca.

Para os desdobramentos futuros, propõe-se a inclusão de outras ferramentas de IA no estudo, ampliando a comparação entre distintos modelos. Para trabalhos futuros, torna-se necessário considerar o ritmo de desenvolvimento das tecnologias de IA, incorporando suas atualizações mais recentes, já que tendem a modificar de forma contínua os modos de produzir, acessar e validar a informação. Ademais, recomenda-se a seleção de uma amostra mais recente de desinformações, a fim de avaliar como as IAs respondem a conteúdos novos e em circulação, o que pode contribuir para futuras análises sobre o comportamento dessas tecnologias.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Gabriella de; BIANCHI, Graziela; BARBOSA, Leriany Barbosa. O impacto das imagens geradas por IA nas enchentes do Rio Grande do Sul em 2024. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA (ABCiber)*, 17., 2024, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UDESC, 2024. p. 1-23. Disponível em: <https://abciber.org.br/eventos/ojs3/index.php/simposio/index> . Acesso em: 18 maio 2025.

BEHIMEHR, Sara; JAMALI, Hamid R. Cognitive biases and their effects on information behaviour of graduate students in their research projects. **Journal of Information Science**

**Theory and Practice**, [s. /], v. 8, n. 2, p. 18-31, 2020. Disponível em: <https://accesson.kr/jistap/v.8/2/18/7422>. Acesso em: 18 maio 2025.

BENDER, Emily M.; GEBRU, Timnit; MCMILLAN-MAJOR, Angelina; SHMITCHELL, Shmargaret. On the Dangers of Stochastic Parrots: Can Language Models Be Too Big?. *In*: ACM CONFERENCE ON FAIRNESS, ACCOUNTABILITY, AND TRANSPARENCY (FAccT), 4., 2021, Canadá. **Anais** [...]. Canadá: Association for Computing Machinery (ACM), 2021. p. 610-623. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3442188.3445922>. Acesso em: 15 maio 2025.

BISWAS, Som S. Potential Use of Chat GPT in Global Warming. **Annals Of Biomedical Engineering**, [s. /], v. 51, n. 6, p. 1126-1127, 2023. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10439-023-03171-8#citeas>. Acesso em: 18 maio 2025.

BRISOLA, Ana Cristina Caldeira de Andrada Sobral; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de fake news: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...] Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/102819>. Acesso em: 18 maio 2025.

CARVALHO JÚNIOR, Ciro Ferreira de; CARVALHO, Kely Rejane Souza dos Anjos de. Chatbot: Uma visão geral sobre aplicações inteligentes. **Revista Sítio Novo**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/140>. Acesso em: 15 maio 2025.

FLORIDI, Luciano. What is the Philosophy of Information? **Ssrn Electronic Journal**, [s. /], p. 1-23, 2002. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3862333>. Acesso em: 07 ago. 2025.

GLOCKNER, Max; STALINNAITÉ, Ieva; THORNE, James; VALLEJO, Gisela; VLACHOS, Andreas; GUREVYCH, Iryna. AmbiFC: fact-checking ambiguous claims with evidence. **Arxiv**, [s. /], p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2104.00640>. Acesso em: 18 maio 2025.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, Cleosanice Barbosa; SERRANO, Agostinho. Inteligência artificial generativa e ChatGPT: Uma investigação sobre seu potencial na educação. **Transinformação**, São Paulo, v. 36, e2410839. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202436e2410839>. Acesso em: 15 maio 2025.

NEVES, Barbara Coelho. **Inteligência Artificial na Ciência da Informação**. 1. ed. Salvador: Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Social, 2022.

PACHECO, Denis. Inteligências artificiais entram em campo contra e a favor da desinformação. **Jornal da USP**, São Paulo, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/inteligencias-artificiais-entram-em-campo-contra-e-a-favor-da-desinformacao/>. Acesso em: 18 maio 2025.

QUELLE, Dorian; BOVET, Alexandre. The Perils & Promises of Fact-checking with Large Language Models. **Arxiv**, [s. l.], p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2310.13549>. Acesso em: 18 maio 2025.

RIPOLL, Leonardo. **Confiabilidade informacional: a filosofia da informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual**. 2018. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194083>. Acesso em: 7 ago. 2025.

RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio Morelli. Desinformação e informação semântica: a Filosofia da Informação e o pensamento de Luciano Floridi na contribuição à confiabilidade informacional. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 211–232, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/90428>. Acesso em: 7 ago. 2025.

RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; NICOLÁS, Maria Alejandra; JUNQUILHO, Tainá Aguiar; SILVA, Luiz Rogério Lopes; FREITAS, Christiana Soares de; TELLES, Márcio; TEIXEIRA, João Senna; ESCÓSSIA, Fernanda da; SANTOS, Luiza Carolina dos. ChatGPT e outras IAs transformarão a pesquisa científica: reflexões sobre seus usos. **Revista de Sociologia e Política**, [s. l.], v. 32, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98732432e008>. Acesso em: 18 maio 2025.

SANTOS, Júlia Schettino Jacob; MATA, Marta Leandro. Desinformação, competência em informação e política: análise a partir da perspectiva dos docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu da área de Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024. p. 1-14. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2849/1600>. Acesso em: 18 maio 2025.

SANTOS, Kássia Nobre dos. A rede de checagem da agência Lupa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 59-73, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p59/41756>. Acesso em: 18 maio 2025.

SILVA, Thiago; PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Alerta vermelho: desinformação, pós-verdade e fake news uma ameaça constante a sociedade. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 11, n. 1, p. e-7177, 2024. DOI: 10.21728/logeion.2024v11n1e-7177. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7177>. Acesso em: 27 abr. 2025.

TRINDADE, Alessandra Stefane Cândido Elias da; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de ia generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 29, p. 1-27, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/47485>. Acesso em: 18 maio 2025.

VASWANI, Ashish; SHAZEER, Noam; PARMAR, Niki; USZKOREIT, Jakob; JONES, Llion; GOMEZ, Aidan N.; KAISER, Lukasz; POLOSUKHIN, Illia. Attention Is All You Need. **Arxiv**, [s.l.], p. 1-15, 2017. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1706.03762>. Acesso em: 15 maio 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. A competência em informação e a vulnerabilidade: construindo sentidos à temática da vulnerabilidade em informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4187>. Acesso em: 27 abr. 2025.

VITORINO, Elizete. Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 421-440, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2420>. Acesso em: 18 maio 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (org.). **As dimensões da Competência em Informação**: técnica, estética, ética e política. 1. ed. Porto Velho: EDUFRO, 2020.